

CD 1

1-4 Sinfonia em Fá maior *Symphony in F major*

I. Allegro assai 2:35

II. Stacatto 2:54

III. Andante e piano sempre 1:23

IV. Allegro 1:42

5 T'accheta e non voler (Creonte)* 6:18

6 Se già m'ingannasti (Argante)** 6:51

7 Frà tant'alme (Ulisse)* 4:53

8 Impalidisce, e trema (Ulisse)* 6:54

9 Mio bel tesoro (Bradamante, esposa de Ruggero)** 7:56

10 Se vincitor tu sei (Calipso)* 7:50

11 Ogni fronda (Calipso)* 4:57

12 Crude Furie dispietate (Alicina)** 5:02

Total: 59:37

5, 6: Sandra Medeiros (soprano)

7, 8: Marco Alves dos Santos (tenor)

9, 10: Johanna Falkinger (soprano)

11, 12: Lucía Caihuela (mezzo-soprano)

CD 2

1-3 La Giuditta, Introduzione

I. Andante sostenuto 2:54

II. Grave 1:38

III. Allegro 1:19

4 Ne prieghi rimproveri e pianti (Ruggero)** 6:13

5 Rasserena quel dolore (Lidia)** 7:24

6 Nave agitata (Calipso)* 6:35

7 So ben, ch'è penoso (Pallade)* 7:30

Total: 33:44

* Il Vaticinio di Palladio e di Mercurio (1731)

** Gl'Incanti d'Alicina (1730)

OS MÚSICOS DO TEJO

dir. Marcos Magalhães e Marta Araújo

4: Marco Alves dos Santos (tenor)

5: Sandra Medeiros (soprano)

6: Lucía Caihuela (mezzo-soprano)

7: Johanna Falkinger (soprano)

AWR202623

© & © 2026 Artway

Todos os direitos reservados



Os Músicos do Tejo têm o apoio da Direção-Geral das Artes e da Câmara Municipal de Lisboa.

OS MÚSICOS DO TEJO
MARCOS MAGALHÃES

MIO BEL TESORO

Árias inéditas de
FRANCISCO ANTÓNIO DE ALMEIDA

Sandra Medeiros
Marco Alves dos Santos
Johanna Falkinger
Lucía Caihuela





FRANCISCO ANTÓNIO DE ALMEIDA (c. 1703 – c.1754)

Francisco António de Almeida é um dos nomes mais importantes da música barroca portuguesa: estudou em Roma como bolsheiro da corte de D. João V, após o retorno a Lisboa ocupou papéis de destaque na Capela Real e na Patriarcal e, em 1733, foi o autor de *La Patienza di Socrate*, a primeira ópera italiana de compositor português apresentada em Portugal.

A música de Almeida tem sido frequentemente abordada pel'Os Músicos do Tejo (dirigidos por Marcos Magalhães e Marta Araújo), sendo de destacar a gravação, para a editora Naxos, de duas das suas mais importantes composições: a ópera *La Spinalba, ovvero Il vecchio matto* (1739), publicada em 2012, e o “scherzo pastorale” *Il Trionfo d'Amore* (1729), em 2015.

O programa deste disco, apresentado em concerto a 22 de Novembro de 2024, no Museu do Dinheiro, representa o mais recente avanço no processo de investigação do repertório barroco português, fruto da descoberta de excertos das partituras manuscritas de *Gl'Incanti d'Alcina* (1730) e *Il Vaticinio di Palladio e di Mercurio* (1730-1731).

O “dramma per musica” *Gl'Incanti d'Alcina* em dois actos, de acordo com o seu libreto que se encontra na Biblioteca Nacional de Portugal, foi estreado no dia 27 de Dezembro de 1730, no Palácio Real, sendo dedicado ao rei D. João V. Apesar da sua designação, esta obra seria provavelmente uma serenata, uma vez que, tal como destacado por Stiffoni: o seu libreto menciona ser um “dramma da cantarsi” e não “da rappresentarsi”; apresenta uma estrutura em dois actos, comum nas serenatas (e não em três actos, como era tradição nas óperas); o seu enredo não incluía os recursos cénicos e cenográficos esperados em ópera séria; e, caso contrário, teria sido a única ocasião durante o reinado de D. João V em que uma ópera se apresentava fora da Temporada de Carnaval.

A acção de *Gl'Incanti d'Alcina* passa-se na ilha liderada pela feiticeira Alcina durante o período do reino de Carlos Magno (sécs. VIII e IX), sendo este enredo inspirado no poema épico *Orlando Furioso* (publicado no início do século XVI), de Ludovico Ariosto, que foi, também, fonte de inspiração para óperas como *Orlando Furioso* (1727) de Antonio Vivaldi, e *Orlando* (1733), *Ariodante* (1735) e *Alcina* (1735), de Georg Friedrich Händel, entre muitas outras.

Este álbum inclui árias de cinco das seis personagens deste “dramma per musica” – com excepção de Astolfo, primo de Bradamante, enfeitiçado por Alcina. Assim, por ordem da sua aparição no *libretto*, apresentamos: “Rasserena quel dolore” (Acto II, Cena 1), de Lidia, confidente de Alcina; “Ne prieghi rimproveri e pianti” (Acto II, Cena 2), de Ruggiero, amante de Alcina; “Crude Furie dispietate” (Acto II, Cena 3), de Alcina, rainha da ilha; “Se già m’ingannasti” (Acto II, cena 4), de Argante, general dos soldados da ilha, amante de Lidia; e “Mio Bel Tesoro” (Acto II, Cena 7), de Bradamante, esposa de Ruggiero.

A serenata *Il Vaticinio di Pallade e di Mercurio*, também de acordo com o seu libreto, depositado na Biblioteca Nacional de Portugal, foi estreada no dia 22 de Outubro de 1731, no Palácio Real, sendo igualmente dedicada ao rei D. João V. Esta serenata, de exaltação do rei e da nação, conta com seis personagens e dois coros – o dos Lusitanos e o dos Gregos.

Aqui, dedicamo-nos a quatro das seis personagens (com excepção de Gorgori, rei da Lusitânia, que teria duas árias, e de Mercurio, que teria duas), apresentando sete de um total de treze árias mencionadas no *libretto*: as três árias de Calipso, filha de Gorgori (“Ogni fronda”, “Se vincitor tu sei” e “Nave agitata”); as duas árias de Ulisse (“Impalidisce, e trema” e “Frà tant’alme”); uma das duas árias de Creonte, companheiro de Ulisses (“T’accheta e non voler”); e uma das duas árias de Pallade (“So ben, ch’è penoso”).

Estas árias tiveram a sua estreia moderna pelas vozes de um quarteto de cantores de luxo, com profunda experiência e conhecimento sobre o período barroco: dois dos mais reputados cantores portugueses – a soprano Sandra Medeiros e o tenor Marco Alves dos Santos – e duas jovens estrelas em ascensão no panorama internacional – a soprano austríaca Johanna Falkinger e a mezzo-soprano espanhola Lucía Caihuella.

Diogo Gaio Chaves





Fundado em 2005 e dirigido por Marcos Magalhães e Marta Araújo, o agrupamento **Os Músicos do Tejo** tem desenvolvido um percurso assinalável no panorama europeu da música antiga. O seu trabalho tem sido orientado por dois eixos complementares: dar a conhecer obras do património musical português inéditas ou pouco acessíveis, mas também desenvolver projectos inovadores e transdisciplinares, com vista a reflectir criativamente sobre a música e o seu papel na sociedade de hoje.

No seu já extenso percurso, produziram cinco óperas em parceria com o CCB, apresentaram-se em inúmeros concertos em Portugal e no estrangeiro, e gravaram sete CD: *Sementes do Fado* (2008), *As Árias de Luísa Todi* (2010), *La Spinalba* (2011), *Il Trionfo d'Amore* (2015, nomeado na Bestenliste do prestigiado

Preis der Deutschen Schallplattenkritik), *From Baroque to Fado* (2017), *Il Mondo della Luna* (2020, nomeado para melhor álbum clássico nos Prémios Play da música portuguesa) e *Guerras do Alecrim e Manjerona* (2025). Apresenta-se em programas de concerto fora dos modelos convencionais, cruzando a música com o teatro, história e literatura. Nos últimos anos, participou nos festivais de Almagro (Espanha), Marvão, Porto/Post/Doc e Ghent (*As Filhas do Fogo*), levou produções aos palcos do CCB (*Guerras do Alecrim e Manjerona*), Musikkitalo em Helsínquia (*Lo frate 'nnamorato*) e Aula Magna (*Paixão segundo São João* de J. S. Bach), realizou uma Gala Lírica no Auditório Nacional de Música de Madrid, além de concertos em Praga (Summer Festivities) e Paris (Salle Cortot), exclusivamente dedicados à música barroca portuguesa.

Os Músicos do Tejo têm o apoio da Direcção-Geral das Artes, da Câmara Municipal de Lisboa e da Biblioteca Nacional de Portugal.

Sandra Medeiros (soprano) estudou com Imaculada Pacheco no Conservatório Regional de Ponta Delgada e é licenciada em Canto pela Escola Superior de Música de Lisboa, na classe de Joana Silva. Prosseguiu estudos de pós-graduação em canto com Julie Kennard e Clara Taylor na Royal Academy of Music (RAM), em Londres, onde se graduou com distinção e obteve o diploma RAM e o Amanda von Lob Memorial Prize. Ganhou o 2.º Prémio no V Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão (Brasil) e o 1.º Prémio nos concursos London Classical Music Competition (Inglaterra) e International Mozart Competition Vienna (Áustria).



A sua actividade como solista distribui-se pela música antiga, oratória, *lied*, *mélodie*, canção do séc. XX/XXI e ópera. Actuou com as mais destacadas orquestras portuguesas, Os Músicos do Tejo, Divino Sospiro, Orquestra Barroca da RAM, Mission Chamber Orchestra of San José – Califórnia, Camerata Lysy de Gstaad, Conjoint d'Antiga de L'ESMUC, Sinfonia Varsóvia, Concerto Köln e L'Avventura London, entre outros. É um dos membros fundadores do Ensemble D. João V e do Ensemble Affetti d'Amore. Gravou para as rádios de diversos países e para as editoras Naxos e Hyperion. É regularmente convidada para realizar masterclasses de canto e workshops sobre técnica e saúde vocal, e para integrar júris em concursos de canto. É professora de canto da Escola do Conservatório Regional de Évora – Eborae Musica.

Johanna Falkinger (soprano) concluiu o mestrado em Canto – Música Antiga com Roberta Invernizzi na MUK (Universidade de Música e Artes da Cidade de Viena) e em Pedagogia Vocal na MDW (Universidade de Música e Artes Performativas de Viena) com Tanya Aspelmeier. Com a sua voz límpida e brilhante, é uma grande intérprete de música antiga e venceu diversos prémios em competições internacionais como o Concours Corneille (França), Aria Borealis (Noruega) e Concurso H. Schmelzer (Áustria).

Em 2023, fez parte do Projecto de Jovens Cantores do Festival de Salzburgo no papel titular de *L'Enfant et les Sortilèges*, de Ravel. Destacam-se ainda compromissos realizados na Oper Wuppertal (Drusilla e Virtú em *Poppea* de Monteverdi), Festival de Música



de Potsdam (Incosia em *L'Huomo* de Bernasconi), Herrenhausen Barock (Cupido em *Venus & Adonis* de Blow), styriarte Graz (La Musica e Euridice em *L'Orfeo* de Monteverdi), Bayreuth Baroque Opera Festival, Handel Festival Halle, Theater an der Wien e Musikverein de Viena. Colaborou com Jordi Savall, Dorothee Oberlinger, Christina Pluhar, Concentus Musicus Vienna, Lautten Compagney Berlin, Nordic Baroque Scene, L'Orfeo Baroqueorchestra, Orquestra Sinfónica de Singapura, o grupo vocal Company of Music e muitos outros.

Lucía Caihuela (mezzo-soprano) é graduada *cum laude* pelo Conservatorium van Amsterdam com especialização em interpretação histórica. Colabora habitualmente com agrupamentos como Collegium 1704, The Netherlands Bach Society, L'Apothéose Ensemble, Opera2Day, Al Ayre Español, Luthers Bach Ensemble, La Grande Chapelle, Orquestra Barroca Catalana, El Afecto Ilustrado, La Guirlande, Concerto 1700, Orquestra Barroca de Sevilha, Il Fervore e Ensemble

Masques. Também colaborou com orquestras espanholas como a Sinfónica de Galicia, a Orquestra Sinfónica del Principado de Asturias e a Orquestra Sinfónica de RTVE. Entre as suas gravações encontram-se o disco *Missa 1724* com o grupo checo Collegium 1704, dedicado à música de Jan Dismas Zelenka, *Membra Jesu Nostri* com o grupo holandês Luthers Bach Ensemble e *Lamentaciones de Francesco Corselli* com La Guirlande.

No campo da ópera, foi uma das finalistas do prestigiado concurso alemão Neue Stimmen, em 2017. Interpretou papéis como Proserpina em *L'Orfeo*, de Monteverdi; Dido em *Dido*



and Aeneas, de Purcell; Cherubino em *Le Nozze di Figaro*, de Mozart; Amenofi na recuperação da ópera barroca *La Nitteti*, de Conforto; Abel em *Il primo homicídio*, de Scarlatti; e Doña Ana em *Tenorio*, de Tomás Marco.



Diplomado pela Guildhall School of Music & Drama, **Marco Alves dos Santos (tenor)** apresentou-se em papéis operáticos como Tamino (*Zauberflöte*), Ernesto (*Don Pasquale*), Anthony (*Sweeney Todd*), Duca (*Rigoletto*), Die Hexe (*Hänsel und Gretel*), Prunier (*La Rondine*), Alaviva (*Barbiere di Siviglia*), Acis (*Acis and Galatea*), Male Chorus (*Rape of Lucretia*), Don Ottavio (*Don Giovanni*), Nemorino (*L'elisir d'amore*), Ferrando (*Così fan tutte*) e Conte Alberto (*L'occasione fa il ladro*). Em concerto destacou-se como Recitant (*L'enfance du Christ*), Evangelista nas oratórias de Natal, Páscoa, Ascensão e *Paixão segundo S. João* (Bach), e como tenor solista na *Nona Sinfonia*

(Beethoven), *Messiah* (Händel), *Petite Messe solennelle* (Rossini), *Requiem* e *Missa da Coroação* (Mozart), *Serenade for horn and strings* (Britten), *Te Deum* (Bruckner) e *Carmina Burana* (Orff). Mais recentemente, cantou os papéis de Goro em *Madama Butterfly*, Dr. Caius em *Falstaff*, Fidalgo e Conde na *Trilogia das Barcas* para o Teatro Nacional de São Carlos, as árias de tenor da *Paixão segundo São João* de Bach e o *Requiem* de Mozart para a Fundação Gulbenkian, e a parte de Jogral da *Cantata Cénica D. Garcia*, com estreia no CCB.

TEXTOS CANTADOS

“T’accheta e non voler” (Creonte)

T’accheta; e non voler
Con barbaro pensier
Opporti a quel divieto,
Che il ciel già decretó.

Chi i Numi non contende,
Da i cenni lor’ depende
E saggio incontra lieto
Ciò, che fuggir non può.

*Be quiet; and do not wish
With barbarous thought
To oppose that prohibition,
Which heaven already decreed.*

*He who does not strive with the Gods,
Depends upon their nods
And wisely meets with joy
What he cannot avoid.*

Descansa; e não queiras
Com bárbaro pensamento
Opor-te ao interdito,
Que o céu já decretou.

Quem não contraria os Numes
Dos seus sinais depende
E, sábio, encontra alegre
Aquilo a que não pode fugir.

“Se già m’ingannasti” (Argante)

Se già m’ingannasti,
Infida, ti basti;
Del vario tuo affetto
A un cor semplicetto
Riserba il favor.

Non vuoi, che ristretto
Affanni il tuo petto,
Soffrendo a dispetto
D’un solo l’ardor.

*If once you deceived me,
Faithless one, let that suffice;
For your fickle love
To a simple heart
Keep your favours.*

*I do not want your heart
To be constricted by distress,
Suffering despite it all
The passion of just one.*

Se já me enganaste,
Traíçoeira, é o bastante;
Do teu volúvel afecto
A um coração singelo
Guarda os favores.

Não quero que aflijas
O teu peito apertado,
Sofrendo, a contragosto,
O ardor de um só

“Frà tant’alme” (Ulisse)

Frà tant’alme, che incatena
Cò i suoi lacci il Dio bendato,
Ne di me più sventurato,
Ne si vidde il più fedel.

Chi provò mai la mia pena?
Se adorando un bel sembiante;
Corrisposto, e amato amante,
Di lasciarlo a mio dispetto
Son dal fato ormai costretto
Con decreto si crudel.

*Among so many souls, enchained
In his snares by the blindfold God,
None is more unfortunate than me,
Nor was there ever seen a more faithful one.*

*Who has ever felt my pain?
If, adoring a beautiful countenance,
A requited and beloved lover,
I am now compelled to leave her
By fate, despite my will,
With a decree so cruel.*

Dentre tantas almas que o Deus vendido
Acorrenta com seus laços,
Nenhuma é mais infeliz que eu,
Nem se viu mais fiel.

Quem já sentiu a minha dor?
Se, adorando um belo semblante,
Correspondido e amado amante,
Deixá-lo contra minha vontade
Sou hoje forçado pelo destino,
Com decreto tão cruel.

“Impallidisce, e trema” (Ulisse)

Impallidisce, e trema
Quel passagier, che il mare
Solcando vá, se appare
Picciola nube in Cielo;
Ancorche il mar non frema
Ne copra denso velo
Dell’ aria il bel seren.

Così nel mar d’amore
Penar si vede un core:
Se di sospetto un ombra
Gli toglie ogni riposo,
E un tal timor l’ingombra,
Che della fè dubbioso
Se’n vive del suo ben.

Empalidece e treme
O passageiro que sulca o mar,
Se no céu desponta
Uma pequena nuvem;
Mesmo que o mar não se agite
Nem denso véu cubra
A serenidade do ar.

Assim no mar do amor
um peito se vê em penas:
Quando a sombra da desconfiança
Lhe impede todo o descanso,
E um tal temor o invade
Que, inseguro da fidelidade,
Vive na dúvida sobre quem ama.

*He pales and trembles,
That traveller who ploughs the sea,
If a little cloud
Appears in the sky;
Though the sea does not yet swell
Nor does a dense veil cover
The clear serenity of the air.*

*Thus in the sea of love
One sees a heart suffer:
If a shadow of suspicion
Steals all rest from it,
And such fear overwhelms it
That he lives in doubt
Of his beloved’s faithfulness.*

**“Mio bel tesoro”
(Bradamante, esposa de Ruggero)**

Mio bel tesoro
Dove ti celi?
Se non ti sveli,
Io già mi moro.
Dove t’ascondi,
Che non rispondi
Al mio dolor?

Stelle spietate,
Purch’il mio bene
Non m’involiate,
Tutt’altre pene
In mè provate,
Eccovi il cor.

Meu belo tesouro,
Onde te encobres?
Se não te mostras,
Eu morro.
Onde te escondes,
Que não respondes
À minha dor?

Estrelas impiedosas,
Para que não roubeis
O meu bem,
Toda a sorte de penas
Em mim aplicaí,
Eis o meu peito.

*My beautiful treasure,
Where do you hide?
If you do not reveal yourself,
I languish and die.
Where do you linger,
Not answering
My pain?*

*Pitiless stars,
Lest you steal away
My beloved from me,
All other pains
Inflict upon me,
Behold my heart.*

“Se vincitor tu sei” (Calipso)

Se vincitor tu sei
Del Padre, oh Dio,
Il fato rio
M’opprimerá;
E s’ei trionferá,
Col caro sposo
Il mio riposo
Io perderó.

In così duro affanno
Misera, e che farò?
Ah si: languir dovrò:
Mà se i lamenti miei
Non placheranno
L’irata sorte,
Con la mia morte
La placherò.

Se és vencedor
Do Pai, oh Deus,
O cruel destino
Me oprimirá;
E se ele triunfar,
O meu caro esposo
E o meu repouso
Eu perderei.

Em tais inquietudes,
Miserável, que farei?
Ah, terei de sofrer:
Mas se os meus lamentos
Não apaziguarem
O destino furioso,
Com a minha morte
O aplacarei.

*If you are victorious
Over the Father, oh God,
The cruel fate
Will oppress me;
And if he triumphs,
Along with my dear husband
My peace
I will lose.*

*In such deep distress,
Wretched me, what shall I do?
Ah, I must languish:
But if my laments
Do not appease
The angry fate,
With my death
I will appease it.*

“Ogni fronda” (Calipso)

Ogni fronda,
Ch’è mossa dal vento,
Ogni accento,
Che l’eco risponda,
Mi sgomenta con freddo timor.

E se tento con lieto consiglio
Di dar bando al sognato periglio
Più m’opprime l’interno dolor.

*Every bough
Moved by the wind,
Every sound
Renewed through the echo,
Frightens me with icy fear.

And if I try with cheerful thoughts
To banish the imagined danger,
The more I’m crushed with inner pain.*

Cada ramo
Movido pelo vento,
Cada murmúrio
Respondido pelo eco
Assusta-me com gélido temor.

E se eu tentar com bons pensamentos
Afastar o perigo sonhado,
Mais me oprime a dor interior.

“Crude Furie dispietate” (Alcina)

Crude Furie dispietate,
O’ sorgete a vendicarmi,
O’ finite di stracciarmi
Questo sen.

E se manca a voi furore
Per punir quel traditore;
Nel mio cor vi satollate
Di velen.

*Cruel, pitiless Furies,
Either rise to avenge me,
Or finish rending
This breast.*

*And if you lack the fury
To punish that traitor,
In my heart gorge yourselves
On poison.*

Cruéis Fúrias impiedosas,
Erguei-vos para me vingar
Ou parai de me rasgar
Este peito.

E se vos falta a fúria
Para punir aquele traidor,
No meu coração saciai-vos
De veneno.

**“Ne prieghi rimproveri e pianti”
(Ruggero)**

Nè prieghi, rimproveri, e pianti,
Nè sdegni, furori, ed incanti
Potran di pensiero cangiarmi.

Son rotti quei teneri lacci.
Non giova, che smani, e minacci;
Ch’in van crederesti arrestarmi.

*Neither prayers, reproaches, nor tears,
Nor disdain, nor furies, nor enchantments
Shall ever change my mind.*

*Broken are those tender bonds.
Rage and threaten as you will;
For vain you would think to stop me.*

Nem rezas, repreensões ou lamentos,
Nem desdêns, nem fúrias, nem encantamentos
Poderão mudar-me os pensamentos.

Estão quebrados estes ternos laços,
Nada valem ânsias e ameaças,
Pois em vão julgarias poder prender-me.

“Rasserena quel dolore” (Lidia)

Rasserena quel dolore;
La catena del suo core
L'Idol tuo non scioglierà.

Sarà lieve ritrosia,
Sarà breve gelosia,
Che più amante il renderà.

*Calm that sorrow;
The chain of his heart
Your idol shall not undo.*

*It will be slight reluctance,
It will be brief jealousy,
That will render him more loving.*

Apazigua essa dor;
A corrente do seu coração
O teu ídolo não dissolverá.

Será ligeira relutância,
Será breve ciúme,
Que mais amante o tornará.

“Nave agitata” (Calipso)

Nave agitata
Fra i turbini, e fra l'onde
Spezzarsi sú le sponde
Ogn'or temendo vá;
Mà disperar non sá
Salvarsi in porto.

Cosí turbata
Io sento l'alma in seno;
Che dal timor vien meno;
Mà poscia un nuovo ardir
Scacciandone il martir
Le dà conforto.

*A ship, storm-tossed,
Among swirling winds and waves,
Ever goes in fear
Of dashing to pieces on the shores;
Yet it never despairs
Of saving itself in port.*

*Thus troubled
I feel my soul within my breast;
It grows faint with fear;
But then a new boldness,
Driving out the torment,
Brings it comfort.*

Barco agitado,
Entre remoinhos e ondas,
Temendo, a todo o momento,
Despedaçar-se nas margens;
Mas não perde a esperança
De se salvar no porto.

Assim aflita
Sinto a alma no peito,
Que desfalece de medo;
Mas depois uma nova ousadia,
Afastando o martírio,
Dá-lhe conforto.

“So ben, ch’è penoso” (Pallade)

Só ben, ch’è penoso
Lasciar, chi si adora,
Convien pur tal’ora,
Che il laccio amoroso
Si sciolga dal cor.

Chi giace languente
D’amor trà i legami,
Non cura i dettami,
Lo stimol non sente
Di gloria, d’onor.

Bem sei que é penoso,
Deixar quem se adora;
Às vezes convém
Que o laço amoroso
Se desprenda do coração.
Quem jaz languesciente
Entre as cadeias do amor,
Desdenha os ditames,
Não sente o estímulo
Da glória, da honra.

*I know full well the pain
Of leaving the one you adore;
Yet it is sometimes fitting
That the amorous knot
Be loosened from the heart.*

*He who lies languishing
In love’s bonds,
Cares not for precepts,
Feels not the spur
Of glory, of honour.*

FRANCISCO ANTÓNIO DE ALMEIDA (c. 1703 – c. 1754)

Francisco António de Almeida is one of the most significant figures in Portuguese Baroque music. He studied in Rome on a scholarship from the court of King John V. Upon returning to Lisbon, he held prominent positions in the Royal Chapel and the Patriarchal Church, and in 1733 he composed *La Patienza di Socrate*, the first Italian opera by a Portuguese composer to be staged in Portugal.

Almeida’s music has been frequently explored by Os Músicos do Tejo (directed by Marcos Magalhães and Marta Araújo), notably through their recordings for the Naxos label of two of his most important works: the opera *La Spinalba, ovvero Il vecchio matto* (1739), released in 2012, and the “scherzo pastorale” *Il Trionfo d’Amore* (1729), in 2015.

This recording features a concert programme performed at the Museu do Dinheiro on 22 November 2024, which represents the latest advance in research on the Portuguese Baroque repertoire. It stems from the discovery of manuscript score excerpts from *Gl’Incanti d’Alcina* (1730) and *Il Vaticinio di Pallade e di Mercurio* (1730–31).

The two-act “dramma per musica” *Gl’Incanti d’Alcina*, according to its libretto held at the National Library of Portugal, was premiered on 27 December 1730 at the Royal Palace and dedicated to King John V. Despite its designation, the work was likely a serenata: as highlighted by Stiffoni, its libretto describes it as a “dramma da cantarsi” rather than a “dramma da rappresentarsi”; it follows a two-act structure typical of serenatas (as opposed to the three-act tradition of operas); its plot lacks the scenic and stagecraft elements expected in an opera seria; and, otherwise, it would have been the sole instance of an opera being performed outside the Carnival season in John V’s reign.

The action of *Gl’Incanti d’Alcina* takes place on the island ruled by the enchantress

Alcina during the age of Charlemagne (8th–9th centuries). The plot is inspired by Ludovico Ariosto's epic poem *Orlando Furioso* (published in the early 16th century), which also served as a source for numerous operas, including Antonio Vivaldi's *Orlando Furioso* (1727) and George Frideric Handel's *Orlando* (1733), *Ariodante* (1735) and *Alcina* (1735), among many others.

This album features arias from five of the six characters in this “dramma per musica”—the exception being Astolfo, Bradamante's cousin, who is bewitched by Alcina. Presented in order of their appearance in the libretto, they are: “Rasserena quel dolore” (Act II, Scene 1), sung by Lidia, Alcina's confidante; “Ne prieghi, rimproveri e pianti” (Act II, Scene 2), by Ruggiero, Alcina's lover; “Crude Furie dispietate” (Act II, Scene 3), by Alcina, queen of the island; “Se già m'ingannasti” (Act II, Scene 4), by Argante, general of the island's soldiers and Lidia's lover; and “Mio bel tesoro” (Act II, Scene 7), by Bradamante, Ruggiero's wife.

The serenata *Il Vaticinio di Pallade e di Mercurio*, also according to its libretto held at the National Library of Portugal, was premiered on 22 October 1731 at the Royal Palace and likewise dedicated to King John V. This serenata, exalting the king and the nation, features six characters and two choruses—one of Lusitanians and one of Greeks.

Here, we focus on four of the six characters (excluding Gorgori, king of Lusitania, who would have had two arias, and Mercurio, also with two), presenting seven of the thirteen arias mentioned in the libretto: the three arias of Calypso, Gorgori's daughter (“Ogni fronda”, “Se vincitor tu sei” and “Nave agitata”); the two arias of Ulysses (“Impallidisce e trema” and “Fra tant'alme”); one of the two arias of Creon, Ulysses' companion (“T'acccheta e non voler”); and one of the two arias of Pallas (“So ben, ch'è penoso”).

These arias received their modern premiere performed by a superb quartet of

singers, each with deep experience and knowledge of the Baroque period: two of Portugal's most renowned vocalists—soprano Sandra Medeiros and tenor Marco Alves dos Santos—alongside two rising stars on the international scene—Austrian soprano Johanna Falkinger and Spanish mezzo-soprano Lucía Caihuela.

Diogo Gaio Chaves



Founded in 2005 and directed by Marcos Magalhães and Marta Araújo, the ensemble **Os Músicos do Tejo** has forged a remarkable path on the European early music scene. Their work is guided by two complementary aims: to bring to light previously unknown or inaccessible works from Portugal's musical heritage, and to develop innovative, transdisciplinary projects that offer fresh perspectives on music and its role today.

Over the course of their extensive career, they have produced five operas in partnership with the CCB (Belém Cultural Centre), given countless concerts in Portugal and abroad, and recorded seven CDs: *Sementes do Fado* (2008), *As Árias de Luísa Todi* (2010), *La Spinalba* (2011), *Il Trionfo d'Amore* (2015, nominated for the Bestenliste of the prestigious Preis der Deutschen Schallplattenkritik), *From Baroque to Fado* (2017), *Il Mondo della Luna* (2020, nominated for Best Classical Album at the Portuguese Play Awards), and *Guerras do Alecrim e Manjerona* (2025). They present concert programmes that depart from conventional formats, blending music with theatre, history and literature.

In recent years, they have taken part in the festivals of Almagro (Spain), Marvão, Porto/Post/Doc, and Ghent (*As Filhas do Fogo*); brought productions to the stages of the CCB (*Guerras do Alecrim e Manjerona*), Musiikkitalo in Helsinki (*Lo frate 'nnamorato*), and Aula Magna (J. S. Bach's *St John Passion*); held a lyric gala at the National Auditorium of Music in Madrid; and given concerts in Prague (Summer Festivities) and Paris (Salle Cortot), devoted exclusively to Portuguese Baroque music.

Os Músicos do Tejo receive support from the Directorate-General for the Arts, the Lisbon City Council, and the National Library of Portugal.

Sandra Medeiros (soprano) studied with Imaculada Pacheco at the Conservatório Regional de Ponta Delgada and holds a degree in Singing from the Escola Superior de Música de Lisboa, where she was a student of Joana Silva. She pursued postgraduate studies with Julie Kennard and Clara Taylor at the Royal Academy of Music in London, graduating with distinction and being awarded the RAM Diploma and the Amanda von Lob Memorial Prize. She won 2nd Prize at the 5th Bidu Sayão International Singing Competition (Brazil), and 1st Prize at the London Classical Music Competition (England) and the International Mozart Competition Vienna (Austria).

Her work as a soloist encompasses early music, oratorio, *Lied*, *mélodie*, 20th- and 21st-century song, and opera. She regularly performs with Portugal's leading orchestras, as well as with Os Músicos do Tejo, Divino Sospiro, the RAM Baroque Orchestra, the Mission Chamber Orchestra of San José in California, the Camerata Lysy Gstaad, the Early Music Ensemble of ESMUC, Sinfonia Varsovia, Concerto Köln, and L'Avventura London, among others. A founding member of the Ensemble D. João V and the Ensemble Affetti d'Amore, she has recorded for radio stations in several countries and for the Naxos and Hyperion labels. Regular invitations to give singing masterclasses and workshops on vocal technique and health complement her work as a jury member for singing competitions and as a singing teacher at the Escola do Conservatório Regional de Évora—Eborae Musica.

Johanna Falkinger (soprano) completed her Master's degrees in Singing – Early Music with Roberta Invernizzi at the MUK (Music and Arts University of the City of Vienna) and in Vocal Pedagogy with Tanya Aspelmeier at the MDW (University of Music and Performing Arts Vienna). With her clear, brilliant voice, she is a distinguished interpreter of early music and has won several prizes at international competitions, including the Concours Corneille (France), Aria Borealis (Norway) and the H. Schmelzer Competition (Austria).

In 2023, she took part in the Young Singers' Project of the Salzburg Festival, singing the title role in Ravel's *L'Enfant et les Sortilèges*. Further engagements have taken her to Oper Wuppertal (Drusilla and Virtù in Monteverdi's *Poppea*), the Potsdam Music Festival (Incosia in Bernasconi's *L'Homme*), Herrenhausen Baroque (Cupid in Blow's *Venus & Adonis*), styriarte Graz (La Musica and Euridice in Monteverdi's *L'Orfeo*), as well as to the Bayreuth Baroque Opera Festival, the Handel Festival Halle, the Theater an der Wien and the Vienna Musikverein. She has collaborated with Jordi Savall, Dorothée Oberlinger, Christina Pluhar, the Concentus Musicus Vienna, the Lautten Compagney Berlin, the Nordic Baroque Scene, L'Orfeo Baroque Orchestra, the Singapore Symphony Orchestra, the vocal ensemble Company of Music, and many others.

Lucía Caihuela (mezzo-soprano) graduated cum laude from the Conservatorium van Amsterdam, specialising in historical performance. She regularly performs with ensembles such as Collegium 1704, the Netherlands Bach Society, L'Apothéose Ensemble, Opera2Day, Al Ayre Español, the Luthers Bach Ensemble, La Grande Chapelle, the Orquesta Barroca Catalana, El Afecto Ilustrado, La Guirlande, Concerto 1700, the Seville Baroque Orchestra, Il Fervore and Ensemble Masques. She has also collaborated with Spanish orchestras including the Sinfónica de Galicia, the Orquesta Sinfónica del Principado de Asturias and the RTVE Symphony Orchestra. Her recordings include the album *Missa 1724* with the Czech ensemble Collegium 1704, devoted to music by Jan Dismas Zelenka; *Membra Jesu Nostri* with the Luthers Bach Ensemble; and Francesco Corbelli's *Lamentaciones* with La Guirlande.

In opera, she was a finalist in the prestigious Neue Stimmen competition (Germany) in 2017. Her roles have included Proserpina in Monteverdi's *L'Orfeo*; Dido in Purcell's *Dido and Aeneas*; Cherubino in Mozart's *Le Nozze di Figaro*; Amenofi in the revival of Conforto's Baroque opera *La Nitteti*; Abel in Scarlatti's *Il primo omicidio*; and Doña Ana in Tomás Marco's *Tenorio*.

Marco Alves dos Santos (tenor) graduated from the Guildhall School of Music & Drama. His operatic roles have included Tamino (*Die Zauberflöte*), Ernesto (*Don Pasquale*), Anthony (*Sweeney Todd*), the Duke of Mantua (*Rigoletto*), the Witch (*Hänsel und Gretel*), Prunier (*La rondine*), Almaviva (*Il barbiere di Siviglia*), Acis (*Acis and Galatea*), the Male Chorus (*The Rape of Lucretia*), Don Ottavio (*Don Giovanni*), Nemorino (*L'elisir d'amore*), Ferrando (*Così fan tutte*) and Count Alberto (*L'occasione fa il ladro*).

As a concert soloist, he has distinguished himself as the Narrator in Berlioz's *L'enfance du Christ*, the Evangelist in Bach's Christmas, Easter, Ascension and *St John Passion* oratorios, and as tenor soloist in Beethoven's *Symphony No. 9*, Handel's *Messiah*, Rossini's *Petite Messe solennelle*, Mozart's *Requiem* and *Coronation Mass*, Britten's *Serenade for Tenor, Horn and Strings*, Bruckner's *Te Deum* and Orff's *Carmina Burana*.

More recently, he has sung the roles of Goro in *Madama Butterfly*, Dr Caius in *Falstaff*, and Fidalgo/Count in the *Trilogia das Barcas* for the Teatro Nacional de São Carlos in Lisbon; the tenor arias in Bach's *St John Passion* and Mozart's *Requiem* for the Gulbenkian Foundation; and the part of the Minstrel in the scenic cantata *D. Garcia*, premiered at the CCB.



AGRADECIMENTOS *ACKNOWLEDGEMENTS*

Ana Rita Canavarro/Museu do Dinheiro
Sílvia Sequeira/Biblioteca Nacional de Portugal
João Almeida/Antena 2

FICHA TÉCNICA *CREDITS*

Os Músicos do Tejo

Marcos Magalhães e Marta Araújo | direcção *direction*
Nuno Mendes (concertino), Denys Stetsenko, Lígia Vareiro,
Luís Santos | violino I *violin I*
Raquel Cravino, Álvaro Pinto, Sara Llano | violino II *violin II*
Paul Wakabayashi, João Abreu | viola
Hugo Paiva | violoncelo *cello*
Nicolas André | fagote *bassoon*
José Carvalho | oboé I
Sofia Rosa | oboé II
Paulo Guerreiro | trompa I *horn I*
Catarina Martins | trompa II *horn II*
Jean Michel Forest | contrabaixo *double bass*
Marta Araújo | cravo *harpsichord*
Marcos Magalhães | cravo e direcção musical *harpsichord and conductor*

Pierre Lavoix | direcção de som e montagem *sound direction*
Luís Marques | assistente som e montagem *sound assistant*
Rui Magno Pinto e Marcos Magalhães | transcrição e revisão das partituras
score transcription and revision
Marcos Magalhães e Diogo Gaio Chaves | traduções italiano/português
Italian–Portuguese translations
Lúcio Machado | traduções italiano/inglês
Italian–English translations

Vanessa Pires | direcção editorial *editorial direction*

José Frade, Jorge Carmona | fotografias *photos*

Antena 2/RTP Multimédia | vídeo

João Tinoco | design

Fernando Pires de Lima | editor booklet

Gravado no Museu do Dinheiro, Lisboa, 22-23 Novembro 2024.

Recorded at Museu do Dinheiro, Lisbon, 22-23 November 2024.